

4

Considerações Finais

A escola é uma das instituições que, hoje, faz parte da rede de proteção às crianças e aos adolescentes. As práticas de proteção social fazem parte de um processo de longa duração que são voltadas para a proteção da vida humana e são exercidas em níveis de sociabilidade, primário e secundário, conforme afirma Barros (2005):

A proteção social primária, mais próxima, é exercida por familiares e vizinhos, e pode ser contextualizada pela esfera privada.

Determinadas regulações da sociabilidade primária “ligam diretamente os membros de um grupo a partir de seu pertencimento familiar, da vizinhança, do trabalho e tecem redes de interdependência sem a mediação de instituições específicas” (Castel, 2001, p.48 apud Barros).

Considera-se proteção social secundária aquela desempenhada por instituições públicas e ou privadas, “(...) sistemas relacionais deslocados em relação aos grupos de pertencimento familiar, de vizinhança, de trabalho. (Barros, 2005 p. 86).

Por isso, algumas lacunas se tornam evidente ao analisarmos as resposta dos professores que participaram de nossa pesquisa. Por exemplo, quando todos responderam “sim” à possibilidade de seus alunos apresentarem problemas de comportamento ou aprendizagem devido à ocorrência de violência doméstica, eles demonstraram o quanto percebem as sequelas da violência doméstica dentro do processo ensino-aprendizagem, levando-nos a inferir, no que diz respeito à competência e ao compromisso, que cada um possui uma relação quanto ao combate dessa expressão da questão social. De acordo com Hadjiisky(1990):

Não se passa impunemente pelas famílias nas quais há violência doméstica. Elas se constituem numa área de trabalho difícil, desconcertante, desencorajador às vezes. Os enigmas que elas nos obrigam a decifrar podem ser experimentados como um desafio à nossa auto-estima e ao nosso sentimento de competência sobre o qual temos necessidade de nos apoiar. (Hajiisky, 1990 apud Silva, 2005 p.11).

O professor que atualmente se encontra em sala de aula depara-se com uma realidade a qual ele não dá conta de resolver ou, até mesmo, entender todos os conflitos existentes em seu dia a dia com os alunos. Sua preparação acadêmica não contempla a multiplicidade dos conhecimentos necessários para

prepará-lo para complexo e dinâmico processo que envolve o ensino-aprendizagem dentro das relações sociais dos sujeitos nele envolvidos.

Faz-se necessário, portanto, a formação continuada para preencher as lacunas deixadas nos cursos de graduação e, até mesmo, nos de especialização, a partir do que é possível entender que os saberes ainda vêm de forma fragmentada de acordo com a área de conhecimento escolhida na formação acadêmica. Essas lacunas, causadas pela falta de conhecimento multidisciplinar e interdisciplinar, podem ser preenchidas com cursos de capacitação voltados para as especificidades de cada lugar ou meio social.

Um aspecto que precisa ser observado é o olhar do professor em relação aos casos de violência doméstica, com os quais ele se depara no seu dia a dia. Com base na análise das respostas que nos foram dadas pelos 19 professores que participaram deste estudo, inferimos que o professor consegue perceber o que está acontecendo ao seu redor quanto à questão da violência doméstica sofrida por seus alunos; porém, falta-lhe conhecimento sobre as leis e as orientações sobre como agir diante de tantas necessidades que ele não tem como resolver, o que faz com que ele acabe envolvido por uma perplexidade que os neutraliza.

Outro aspecto que merece ser ressaltado foi o percentual de 21,04% de professores que desconhecem o que estabelece o ECA no que diz respeito à obrigatoriedade de denúncia na questão de suspeita ou identificação de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica. Isso se torna bastante preocupante uma vez que a escola faz parte das instituições que compõem a rede de proteção à criança e ao adolescente. Acreditamos que há uma necessidade de orientação através da capacitação desses profissionais, para que estejam preparados no enfrentamento desse fenômeno tão complexo que é a violência doméstica. De acordo com afirmação de Silva (2005):

Percebi, então, que para trabalhar nesta problemática eu teria de ser:

- a) Competente, e esta competência eu só adquiriria estudando; sem ler, sem inquirir, sem curiosidade e disciplina intelectual torna-se absolutamente impossível dominar o vasto e controvertido campo de conhecimento deste fenômeno;
- b) Comprometida com a causa da Infância vítima de Violência Doméstica, e este tipo de compromisso só se adquire indignando-se com esse fenômeno, recusando a sua banalização, combatendo a indiferença em relação a ele. (Silva, 2005 p.12)

Muito se tem feito; porém, ainda há muito o que fazer na luta contra a negação dos direitos da criança e do adolescente, conforme afirma Castel (2001):

A política de proteção social que se estabelece em torno da infância e adolescência ainda exige atenção, apesar das diversas ações empreendidas e da conquista paradigmática da consolidação do Estatuto da Criança e do Adolescente. Esta trajetória, por sua complexidade, apresenta uma tensão entre a confirmação e concretização das rupturas preconizadas. As questões basais que conformam as principais dificuldades para a efetiva aplicação do ECA encontram-se fundamentadas em processo histórico-sócio-econômico-cultural e também pelas sérias questões sociais que as atravessam. "A vulnerabilidade nascia do excesso de coerções, enquanto, agora, aparece suscitada pelo enfraquecimento das proteções" (Castel, 2001: 45 apud Barros, 2005 p.86).

A temática aqui abordada e as reflexões realizadas sobre a questão da violência doméstica nos fazem considerar o comprometimento que é lidar com as questões sociais, principalmente as relativas à infância e à adolescência; mas, sobretudo, nos faz pensar sobre a responsabilidade que nós, professores, temos no enfrentamento da violência contra criança e adolescente na garantia de seus direitos.

Temos conhecimento das limitações do estudo que desenvolvemos, mas esperamos que o mesmo possa motivar a realização de outros estudos a respeito da atuação dos professores da cidade de Manaus frente à proteção e à defesa de direitos de crianças e adolescentes, em especial no que diz respeito à violência doméstica.